

ISSN: 2319-0124

PROTAGONISMO JUVENIL: vivências de um aluno do ensino básico

Daniel P. L. FERREIRA¹; Flávio O. SANTOS²

RESUMO

O protagonismo estudantil é uma forma de reconhecer a importância dos adolescentes para nossa sociedade e, no Brasil e no mundo, possibilitou a criação de diversas entidades representativas e que, através dessas, angariou diversas vitórias para os estudantes, todavia grande parte dessa representatividade surge dentro das instituições de ensino superior. No atual cenário, as instituições de ensino básico vêm tentando cativar seus discentes na promoção do protagonismo, deste modo, este resumo visa apresentar um relato de experiência de um discente de uma escola pública estadual do Sul de Minas.

Palavras-chave:

Protagonismo estudantil; Jovens protagonistas; Educação emancipadora

1. INTRODUÇÃO

De acordo com as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE³, no ano de 2022, aproximadamente 20% da população brasileira é constituída por jovens de 5 a 19 anos. Tratando-se de quase um quarto da população atual, faz-se necessário a promoção de políticas públicas e parcerias entre empresa-escola para que sejam desenvolvidas ações que colaborem com o exercício do protagonismo juvenil, uma vez que estes jovens, logo mais, serão àqueles que tomarão as rédeas de nosso país.

Vivendo em um período pós pandêmico, percebemos que os alunos estão bastante apáticos quanto as propostas da escola, o desejo em continuar “vivendo no digital” parece algo escancarado na feição de grande parte dos discentes. Portanto, pensando em um futuro próximo, é preciso desde então propor medidas para solucionar o problema, “[...] desta maneira, os jovens precisam encontrar na escola um ambiente propício para uma mobilização de ações conscientes e solidárias, um espaço propício para que possam ter a liberdade de tomar iniciativas, de agir com responsabilidade, se envolver nos problemas da escola e sociedade [...]” (OLIVEIRA; ROCHA NETO, 2020, p.3).

É neste âmbito, de mobilizar ações dentro da escola para que formem alunos críticos e protagonistas de sua formação que escrevemos este relato de experiência, em que iremos expor nossas percepções sobre o protagonismo juvenil que vem sendo praticado em uma escola estadual localizada

¹Discente Escola Estadual Professor Fábio Salles - Varginha. E-mail: daniellima280207@gmail.com .

²Orientador, Superintendência Regional de Ensino – Varginha. E-mail: flavio.santos910@educacao.mg.gov.br

³ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>

no município de Varginha/MG

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Protagonismo, o processo de protagonizar; protagonista, àquele que é a figura principal. Derivado do grego *protagonistes*, (*protos*, principal ou primeiro e *agonistes* lutador ou competidor) se refere a imagem do ser que, em sua plenitude, age por seu interesse visando a realização e/ou conclusão de determinado acontecimento (SIGNIFICADOS, s.d.).

Para o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE – protagonismo se define como “[...] premissa ligada ao educando; posiciona o educando como partícipe em todas as ações (problemas e soluções) na escola.” (ICE, 2020, p. 58).

A escola foi, por muito tempo, um ambiente que visava combater o protagonismo, todavia, com o passar dos anos, foi perceptível o compartilhamento de responsabilidades da instituição para com os discentes que, por sua vez, reclamaram seus direitos. Atualmente, grande parte das escolas “[...] permitem que os alunos, através do diálogo, discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade [...]” (OLIVEIRA; ROCHA NETO, 2020, p. 12).

A escola a qual será base deste relato é uma instituição campo do programa da Escola da Escolha do ICE. De acordo com o Instituto, a Escola da Escolha é: “[...] um modelo de educação que oferece não apenas uma formação acadêmica de excelência, mas também amplia as referências sobre valores e ideais do estudante e o apoia no enfrentamento dos imensos desafios do mundo contemporâneo.” (ICE, 2021).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este resumo, de abordagem qualitativa, se constitui em relato de experiência dentro do contexto acadêmico. Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 4), afirmam sobre o relato de experiência, afirmam que “[...] ao considerar o [relato de experiência] como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento”. Portanto, pretendemos neste trabalho registrar nossas vivências para que, futuramente, possa fomentar discussões críticas e reflexivas acerca da temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o começo do ano letivo de 2022, a escola não apresentava uma aparência fechada e centrada em docentes, logo no primeiro dia de aula realizou-se dinâmicas de acolhimento a participação estudantil, discussões acerca da criação de um grêmio e apresentação de novas disciplinas que estão atreladas a proposta do Novo Ensino Médio.

Desde então, ações foram tomadas para o desenvolvimento do protagonismo dos alunos. Foram feitas eleições democráticas para líderes de turmas e, os líderes eleitos, constituem o corpo do conselho de líderes que tem como função discutir soluções para problemas tratados em sala de aula, temáticas relacionadas a projetos internos à escola e ações pontuais a serem realizadas como oficinas, sendo todos estes afazeres liderados por alunos e alunas da instituição.

Dentro da escola tem-se um docente responsável por mobilizar o corpo estudantil. Esta mobilização presta acompanhamento e assistência aos estudantes, de modo que estes se vejam amparados por um profissional, para que assim seja possível o desenvolvimento de suas ideias e propostas. É válido ressaltar que este profissional não interfere nas ações discentes, sua única função é intervir em casos de conflitos de ideais e instigar a elaboração de propostas, bem como o seu cumprimento.

Até o presente momento dois eventos que envolveram a escola toda foram realizados pelo conselho de líderes. O primeira foi a festa junina que, com a colaboração da direção escolar, foi possível fornecer à comunidade interna comidas típicas, danças e competições típicas de tal festividade. E a última e mais recente ação foi a realização das olimpíadas internas, uma competição, estilo interclasses, que contou com a participação de toda a comunidade discente e docente. Nesta competição o intuito era celebrar a proposta da Superintendência Regional de Ensino de Varginha e contemplar o Agosto da Juventude, bem como celebrar o esporte, visto que estamos em ano de Copa do Mundo. Diferentemente do interclasse, a olimpíada separou a escola em três grandes grupos, promovendo a interação entre as diferentes séries e idades.

Portanto, vemos que tratamos aqui de uma escola que adota um modelo de gestão horizontal (BAKVIS; JUILLET, 2004), ou seja, as ações são tomadas com consentimento e participação de todos os seus constituintes, fugindo de uma realidade hierarquizada. Tal modelo se faz propício para o desenvolvimento da criticidade e autonomia estudantil, o que resulta nas propostas de um “ser” protagonista. Para Costa (2000, *apud* OLIVEIRA; ROCHA NETO, 2020, p. 13), o intuito do protagonismo juvenil é:

[...] que os jovens possam ir construindo sua autonomia através da prática, da situação real, do corpo-a-corpo com a realidade, a partir da participação ativa, crítica e democrática em seu entorno social. As relações escola-comunidade, os programas não formais de educação para a cidadania, o movimento estudantil [...] não instrumentalizado por organizações político-partidárias e ideológicas do mundo adulto, as ações nos campos do meio ambiente, da saúde, da promoção da qualidade de vida, da cultura, do esporte, e do empreendedorismo produtivo [...].

5. CONCLUSÕES

Acreditamos fortemente que a escola forma o jovem e a visão de si mesmo no mundo em que

este está incluído, para tanto faz-se necessário que a instituição promova a criticidade e a autonomia discente, entretanto, para que isso ocorra de forma concreta, a escola necessita de recursos humanos e físicos para fazer acontecer tal projeto. É sabido que o espaço escolar se concretiza como um ambiente de formação e construção do sujeito, para tanto há de se dispor de pessoal qualificado e capacitado para desenvolver tais dinâmicas, uma vez que estas dar-se-ão através do empenho da gestão e dos envolvidos.

Também, acreditamos ser necessário promover o engajamento dos alunos, para tanto, estes devem ser apresentados e incluídos no processo de elaboração e planejamento das propostas, visto que o protagonismo, apesar de intrínseco a criança, é muitas das vezes, castrado com o passar dos anos, logo deve ser feito um incentivo ao desenvolvimento da consciência crítica e participativa do estudante.

Por fim, vemos que o protagonismo se concretiza na ação estudantil através da emancipação, das discussões e construção de conhecimento pelos pares, para que assim sejam feitas proposição de solução para os problemas do cotidiano estudantil e pessoal de cada discente. Todavia, para que este aconteça, muitas das vezes o apoio inicial precisa partir de projetos escolares e políticas públicas, ou seja, apesar de o protagonismo juvenil ser uma ação intrínseca aos estudantes, a atuação de docentes e estudiosos junto a estes permitem a concretude e a idealização da proposta.

REFERÊNCIAS

BAKVIS, Herman; JUILLET, Luc. **O desafio horizontal**: ministérios setoriais, órgãos centrais e liderança. Brasília: Enap, 2004. 94 p. Disponível em: O desafio horizontal: ministérios setoriais, órgãos centrais e liderança. Acesso em: 16 set. 2022.

ICE - ESCOLA DA ESCOLHA (Recife) (org.). **Caderno de Formação - ICE**. 2. ed. Recife: ICE, 2020 . 76 p.

ICE (org.). **Um novo jeito de ver, sentir e cuidar dos estudantes brasileiros**. Disponível em: <https://icebrasil.org.br/escola-da-escolha/>. Acesso em: 06 ago. 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ., Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 set. 2022. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

OLIVEIRA, Louise Alves Machado de; ROCHA NETO, João Mendes da. **Protagonismo juvenil na educação**. 2020. 20 f. Monografia (Especialização) - Curso de Políticas Sociais, Enap, Brasília, 2020. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5001>. Acesso em: 02 ago. 2022.

SIGNIFICADOS. **Significado de Protagonismo**. Disponível em: <https://m5.gs/aXVUSk> Acesso em: 16 set. 2022.